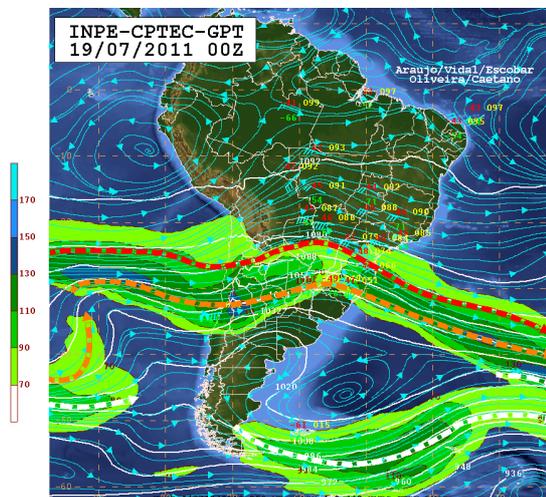




Análise Sinótica

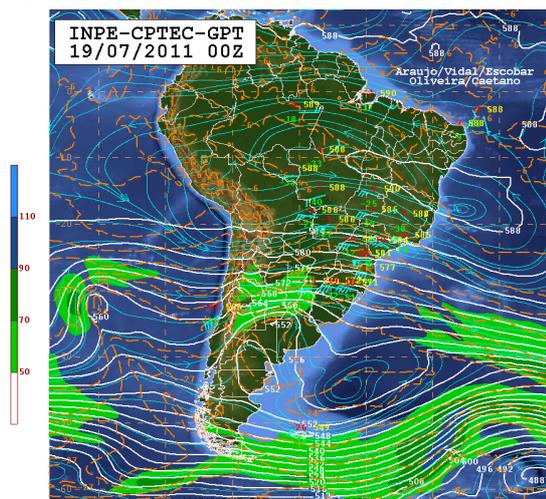
19 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



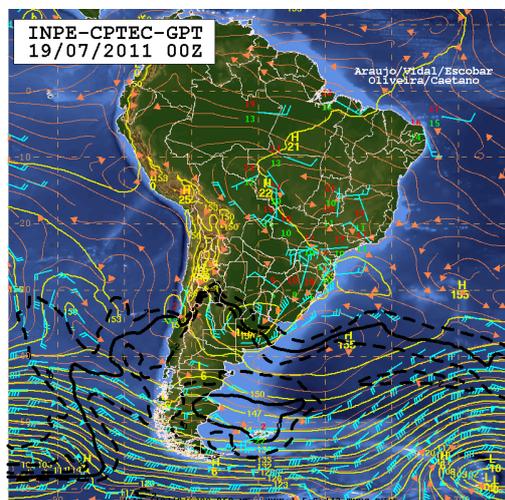
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 19/07, ainda nota-se a presença de um cavado no Nordeste do Brasil, porém com menor intensidade. Um anticiclone encontra-se centrado por volta de 8S/78W. Ao sul de 10S, o predomínio da circulação sobre o continente é ciclônica, com ventos significativos, porém não se nota nebulosidade significativa no interior do país, devido à falta de um suporte termodinâmico favorável. Já entre o MS, PR e SP este sistema favorece instabilidade. Também associado a esta circulação ciclônica, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 42S/66W. Observa-se o Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (RNJP) em praticamente todo o domínio, e no oceano Atlântico estes sistemas favorecem o sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (RSJP) atua ao sul de 40S no Pacífico e no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 19/07, observa-se um anticiclone centrado no oceano Atlântico, ao leste do sul da BA. Este sistema estende uma crista em direção ao interior do Brasil, com um centro também em torno de 10S/50W. A borda sul deste sistema encontra-se perturbada devido à aproximação do cavado mais ao sul. Mesmo assim, a influência deste anticiclone ainda inibe a formação de nebulosidade significativa, o que deixa a umidade relativa do ar baixa sobre grande parte do Centro-Oeste, sul da região amazônica e em parte das Regiões Sudeste e Nordeste. Embora entre o oeste e sul do MS e centro-leste de SP estes valores foram amenizados, devido ao canal favorecido pelo último sistema frontal e este cavado. Inclusive no sul do MS e oeste do PR houve chuva, com acumulados significativos. Ao sul de 20S no continente nota-se a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos associados ao cavado que já cruzou os Andes. Este padrão é indicativo de que a área encontra-se baroclínica, principalmente em torno de 30S. Inclusive, também nota-se um vórtice ciclônico (VC) em torno de 42S/68W, com núcleo de 5520 mgp, reflexo do VCAN citado acima. No oceano Atlântico, ao sul de 30S aproximadamente ainda se nota uma área baroclínica que ainda favorece o sistema frontal em superfície, assim como os jatos em altitude.

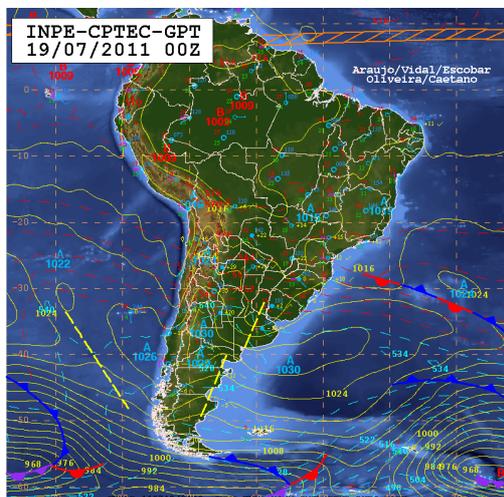
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 19/07, ainda nota-se uma circulação anticiclônica no oceano Atlântico, com centro por volta de 30S/30W, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul. Esta circulação anticiclônica encontra-se reduzida quando comparada a análise anterior. Porém nota-se outro centro anticiclônico no interior do Brasil. Por isso, o transporte de umidade em direção ao Nordeste foi um pouco desconfigurado, mas ainda se observou chuva fraca em alguns pontos, com alguns volumes significativos no Recôncavo Baiano. No interior do continente, o escoamento encontra-se desorganizado, devido ao processo de formação de uma nova onda frontal, favorecida pelo cavado e jatos acima. Em torno de 35S/62W já se nota uma área de baixa pressão com núcleo de 1500 mgp. A isolinha de zero grau passa pela Argentina, já indicando a entrada de ar mais frio.

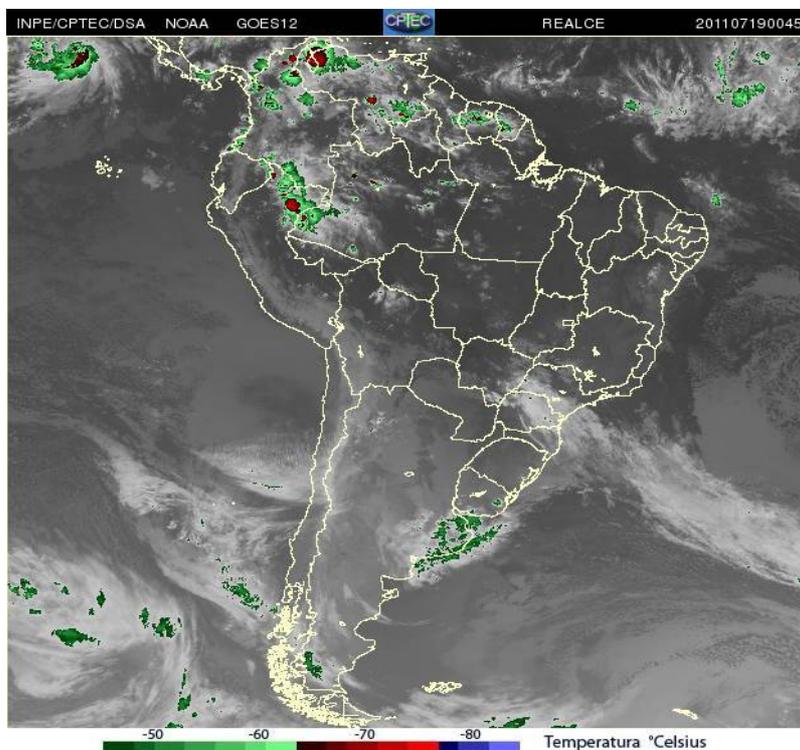


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/07, observa-se uma frente estacionária sobre o Atlântico a sudeste do litoral sul de SP. Um cavado é observado no leste da Argentina. A alta pressão pós-frontal tem centro de 1030 hPa no oceano Atlântico. Outro sistema frontal é observado no Atlântico ao sul de 40S, com baixa pressão oclusa posicionada em 59S/24W. Observa-se sobre o Estreito de Drake e o Pacífico dois sistemas frontais ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro de 1024 hPa em torno de 30S/29W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa em torno de 33S/109W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N-8N no Pacífico e em torno de 8N-9N no Atlântico.

Satélite



19 July 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (19/07) o sistema frontal continuará seu deslocamento pelo oceano, e deverá aumentar a nebulosidade em SP e sul do RJ, com chance de chuva fraca no litoral. O padrão comentado na análise deverá evoluir para uma onda frontal nas próximas horas entre a Argentina e Uruguai. A noite este sistema atuará no RS e Paraguai, o que deverá provocar chuva entre o sul do MS e grande parte da Região sul do Brasil. No leste da região o tempo continuará instável, devido a intensificação do gradiente de pressão associada à formação da onda frontal. Este sistema frontal que tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), além do cavado em altitude. Na rodada de hoje o modelo GFS se aproximou ao modelo ETA em relação ao posicionamento e intensidade da ciclogênese de hoje. Além disso, o GFS também aumentou os acumulados de chuva em parte da Região Sul do Brasil amanhã (20), se comparado a rodada de ontem. O modelo ETA20 também coloca volumes significativos. Esta chuva está associada ao deslocamento da onda frontal pelo Sul do Brasil. A partir de sexta-feira (22) ambos os modelos colocam o sistema sobre a Região Sudeste, porém o modelo GFS indica instabilidade menos significativa do que o modelo ETA. No domingo (24) o sistema atuará apenas no oceano, e o que influenciará o centro-leste do país é o escoamento associado ao anticiclone pós-frontal. Tal circulação estará com um significativo gradiente de pressão e por isso poderá acarretar em aumento de nuvens e chuva.

A semana continuará ainda com a influência do anticiclone dinâmico sobre o interior do país, o que manterá o tempo seco entre o MT, GO, DF, centro-oeste de MG, TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e sudeste do AM, principalmente, onde em alguns pontos os valores de umidade relativa no período da tarde poderão ficar em torno dos 20%. Entre o sul do MS e SP, com a aproximação do sistema frontal a umidade do ar terá um aumento, inclusive com chance de chuva como já foi citado.

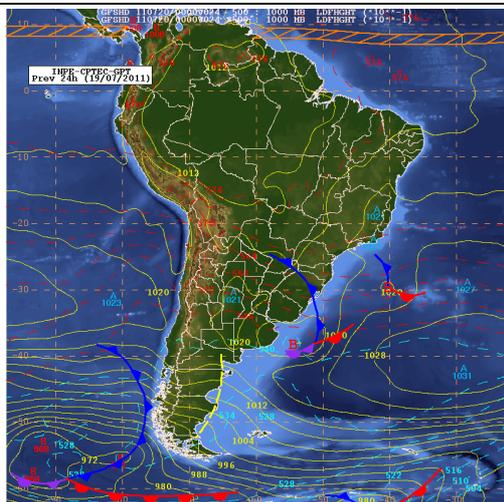
No Nordeste do país a convergência de umidade e massa ainda provocará instabilidade no nordeste e no norte da região, porém de forma menos significativa.

Para a Região Norte do país, a instabilidade mais significativa seguirá entre o norte da Região, o oeste do AM e do AC.

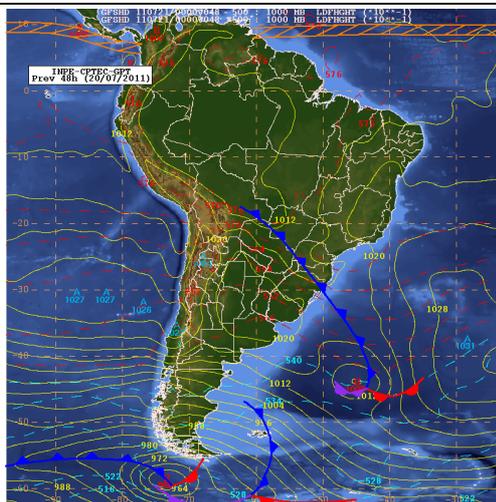
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

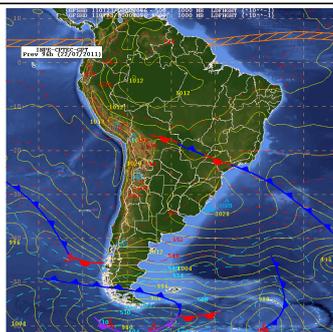


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

